

CURARE

HOSPITAL DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA FLORIANÓPOLIS

Cuidados Paliativos

O marco do desenvolvimento de unidades de cuidados paliativos ocorreu em 1963 com Cicely Saunders, que enfatizou o atendimento especializado para pacientes terminais. Em 1974, o termo "cuidados paliativos" foi introduzido por Balfour Mound, derivando do verbo "paliar", associado à proteção e alívio temporário. No século XXI, a definição de cuidados paliativos deriva das declarações da Organização Mundial da Saúde (OMS):

"Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais" (OMS, 2002)

Apesar do Cuidados Paliativo estar integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2018, há pouca oferta e estrutura para exercer esse tipo de cuidado disponível no Brasil. O Relatório do Comitê Consultivo Nacional de Cuidados Paliativos dos EUA recomenda de 8 a 10 leitos de cuidados paliativos hospitalares por cada 100.000 habitantes. Em Florianópolis, com uma população de 508.826 habitantes, deveria haver pelo menos 48 leitos, já no estado de Santa Catarina, 7,16 milhões de habitantes, o mínimo é ter 576 leitos. No entanto, a oferta atual em Santa Catarina representa apenas 3,1% do total nacional, com 6 instalações e 27 leitos disponíveis no total.

Localização e Acesso

O projeto está localizado na Rua Joaquim Costa, no bairro Agrônômica. O terreno se localiza em proximidade a dois hospitais, em um dos bairros centrais da cidade, em uma área predominantemente residencial e contendo um posto de ônibus na mesma rua do lote.

Por se localizar próximo a outros hospitais públicos, o terreno da proposta se caracteriza como ACI (área comunitária / institucional), sobre a qual o Art. 43 da Lei nº 1851/82 estabelece que os limites de ocupação serão equivalentes ao de maior aproveitamento do solo das áreas adjacentes.

A topografia do terreno apresenta grandes desníveis em relação a ruas e edificações ao seu redor, então a fim de evitar grande movimentação de terra a implantação do projeto foi feita de modo a aproveitar ao máximo a porção plana do terreno. Formando uma separação fluida, e acessível, entre os jardins e o interior da edificação.

Devido ao desnível de 14 metros do lote em relação à Rua Joaquim Costa, foi necessário a criação de uma via de acesso à edificação projetada. Logo foi prevista a criação de uma rua com inclinação de 8,3% e calçada com 2 metros de largura, ramificando a partir da Rua Joaquim Costa e possuindo retorno através de uma rotatória a leste da edificação.

A forma do edifício e topografia do terreno também disponibiliza solários voltados para o mar ao norte, oportunizando a vista do mesmo no 3º e 4º pavimentos.

Características do projeto:

Biofilia

O termo biofilia vem do grego, significando "amor às coisas vivas". Na arquitetura o termo é usado para significar a integração da natureza com o ambiente construído. A presença da natureza desempenha um papel crucial na saúde mental, ela oferece espaços para descanso e reflexão, proporcionando autonomia espacial e tranquilidade, e têm um impacto sensorial significativo. Com cores, aromas, texturas e sons, esses ambientes permitem que pacientes explorem suas sensações, particularmente relevantes para aqueles com perda sensorial.

Assim optou-se no projeto pela escolha de cores remetendo à natureza como o verde, azul e tons arenosos, pela diferença de textura entre pisos interno e externo e pela presença da madeira.

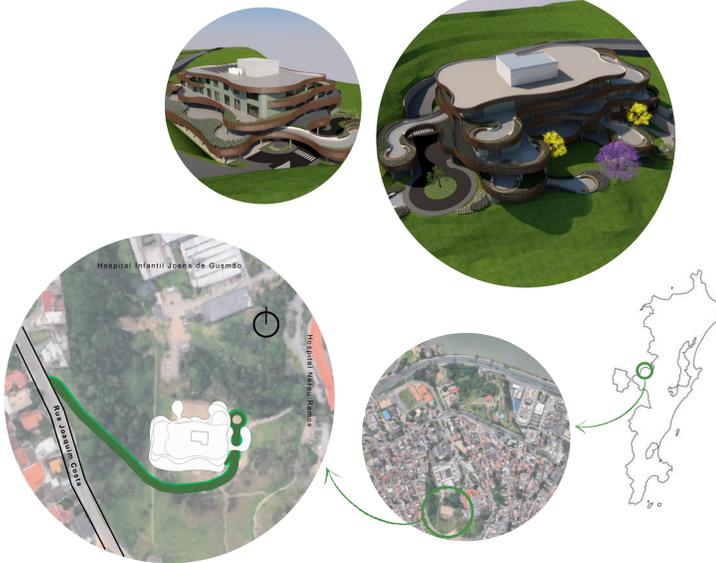
A edificação abriga jardins em todos os seus pavimentos, utilizando os mesmos para integrar visualmente aqueles de dentro do edifício com a natureza. As formas curvas presentes no edifício tem intenção de simular a organicidade da natureza e trazer conforto para aqueles no edifício.

O projeto

O presente projeto se trata de um hospital voltado a prática de cuidados paliativos na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina. A justificativa para a presença desse projeto na cidade de Florianópolis é a falta de ofertas de cuidados paliativos não somente na cidade, mas em todo o país.

Almeja-se criar um hospital não usado somente por pacientes que se encontram no final de suas vidas, mas também aqueles que estão no início de seu tratamento, aqueles que estão somente buscando apoio psicológico para lidar uma doença crônica, aqueles necessitam de medicamentos para alívio da dor e para os familiares, que também estão sofrendo com a iminente perda ou responsabilidade de cuidar dos doentes.

Ademais pretende-se criar um espaço acolhedor, acessível e tranquilizante para mitigar as dores daqueles envolvidos nos cuidados paliativos.



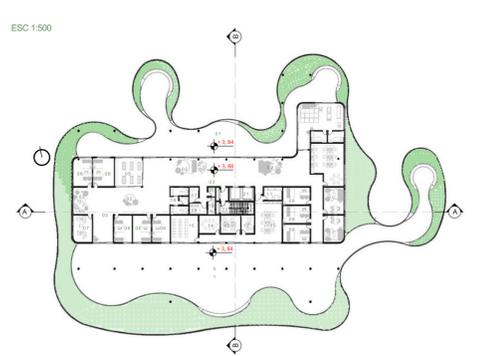
1º Pavimento

- 01 - Tempo esportivo
- 02 - Refeitório
- 03 - Vestiário
- 04 - Vestiário
- 05 - Vestiário
- 06 - Armazenamento
- 07 - DML
- 08 - Espurgo
- 09 - Sala de vestírio
- 10 - Acesso da ambulância
- 11 - Banheiro
- 12 - Farmácia
- 13 - Atendimento farmácia
- 14 - Enfermaria
- 15 - Sala multiuso
- 16 - Depósito
- 17 - Sala de reunião familiar
- 18 - Circulação
- 19 - Recepção
- 20 - Sala de convivência
- 21 - Jardim
- 22 - Estacionamento
- 23 - Círculo de exaustão
- 24 - Central de gás
- 25 - Escadas
- 26 - Escadas



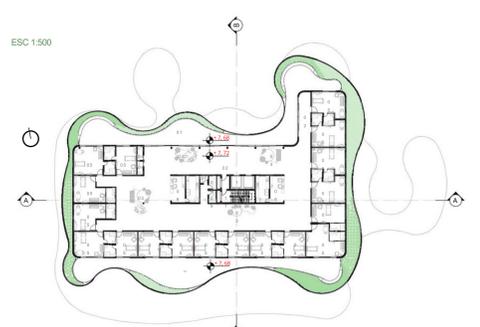
2º Pavimento

- 01 - Sala
- 02 - Sala de convivência
- 03 - Circulação
- 04 - Fisioterapia
- 05 - Sala de meditação
- 06 - Consultório
- 07 - Sala de descanso
- 08 - Tempo ocupacional
- 09 - Tempo ocupacional
- 10 - Sala de administração
- 11 - Copa
- 12 - Sala individual
- 13 - Financas
- 14 - Sala de reunião
- 15 - Sala de tratamento
- 16 - Banheiro
- 17 - Vestiário
- 18 - Equipamento
- 19 - Espurgo
- 20 - DML
- 21 - Elevadores
- 22 - Escadas



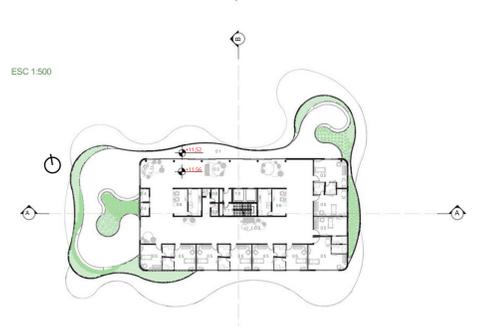
3º Pavimento

- 01 - Sala
- 02 - Circulação
- 03 - Sala de convivência
- 04 - Banheiro
- 05 - Acomodações com WC
- 06 - Posto de enfermagem
- 07 - DML
- 08 - Armazenamento
- 09 - Espurgo
- 10 - Elevadores
- 11 - Escadas



4º Pavimento

- 01 - Sala
- 02 - Circulação
- 03 - Sala de convivência
- 04 - Banheiro
- 05 - Acomodações com WC
- 06 - Posto de enfermagem
- 07 - DML
- 08 - Armazenamento
- 09 - Espurgo
- 10 - Elevadores
- 11 - Escadas



Distribuição de espaços

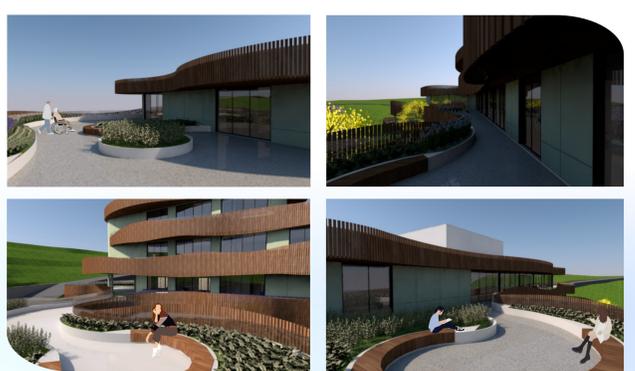
Em relação aos serviços oferecidos, estes serão tanto para o cuidado paliativo hospitalar, quanto para o domiciliar, havendo espaços de permanência de pacientes para o primeiro, mas mantendo serviços como farmácia, consultas médicas, serviços de terapias abertas para pacientes de ambos modos do cuidado.

A distribuição de espaço no projeto é feita primeiramente entre os pavimentos, de modo que quanto mais distante do pavimento térreo, mais privados são os ambientes. Assim os quartos foram posicionados no terceiro e quarto pavimentos, consultórios e salas de terapia no segundo. No primeiro pavimentos estão os ambientes de uso comum, nesse pavimento a distribuição de ambientes é feita de acordo com as necessidades, posicionando espaços de permanência reduzida e de acesso rápido, como farmácia, recepção e enfermaria, próximos a entrada. Salas de socialização e refeitório se encontram mais afastadas da entrada mas ainda no bloco principal. No entanto o templo foi posicionado separado do restante, a fim de oferecer maior privacidade apesar de, por ser aberto a todos, estar no pavimento térreo.



Solários

Os solários são elementos de grande importância na unidade de cuidados paliativos, eles são ambientes que oferecem aos pacientes, trabalhadores e visitantes do hospital contato com a luz solar e ambiente externo de modo prático e acessível. No presente projeto esse elemento está presente em todos os pavimentos, adquirindo formas curvas que abrigam pequenos jardins e bancos, promovendo a contemplação da natureza de diferentes formas.



Permanência e Socialização

Os quartos no hospital são ambientes para permanência prolongada, possuem, além da cama, mobiliário que permite presença de até três visitantes durante a noite e prateleiras e armários para objetos de caráter afetivo. Também há os ambientes como as salas de convivência dispostas nos corredores ou sala multiuso, os quais permitem socialização de diferentes formas, processo importante para a saúde mental dos pacientes e seus familiares.

